



PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMEC

2017



Universidade
Estadual do Piauí

PROVA ESCRITA OBJETIVA – TIPO 01

CARGO: Professor dos anos Iniciais da Educação Básica – Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano

DATA: 25/06/2017 – HORÁRIO: 9h às 12h (horário do Piauí)

LEIA AS INSTRUÇÕES:

01. Você deve receber do fiscal o seguinte material:
 - a) Este caderno com 40 questões objetivas sem falha ou repetição.
 - b) Um CARTÃO-RESPOSTA destinado às respostas objetivas da prova.**OBS: Para realizar sua prova, use apenas o material supramencionado e, em hipótese alguma, papéis para rascunhos.**
02. Verifique se este material está completo e se seus dados pessoais conferem com aqueles constantes do CARTÃO-RESPOSTA.
03. Após a conferência, você deverá assinar seu nome completo, no espaço apropriado do CARTÃO-RESPOSTA, utilizando caneta esferográfica com tinta de cor azul ou preta.
04. Escreva o seu nome nos espaços indicados na capa deste CADERNO DE QUESTÕES, observando as condições para tal (assinatura e letra de forma), bem como o preenchimento do campo reservado à informação de seu número de inscrição.
05. No CARTÃO-RESPOSTA, a marcação das letras correspondentes às respostas de sua opção deve ser feita com o preenchimento de todo o espaço do campo reservado para tal fim.
06. Tenha muito cuidado com o CARTÃO-RESPOSTA, para não dobrar, amassar ou manchar, pois este é personalizado e em hipótese alguma poderá ser substituído.
07. Para cada uma das questões são apresentadas cinco alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); assinale apenas uma alternativa para cada questão, pois somente uma responde adequadamente ao quesito proposto. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **mesmo que uma das respostas esteja correta**; também serão nulas as marcações rasuradas.
08. As questões são identificadas pelo número que fica à esquerda de seu enunciado.
09. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião nem a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir a este respeito.
10. Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão levados em conta.
11. Quando terminar sua Prova, antes de sair da sala, assine a LISTA DE FREQUÊNCIA, entregue ao Fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA, que deverão conter sua assinatura.
12. O tempo de duração para esta prova é de **3 (três) horas**.
13. Por motivos de segurança, você somente poderá ausentar-se definitivamente da sala de prova depois de **1h e 30min** do início desta.
14. O rascunho ao lado não tem validade definitiva como marcação do Cartão-Resposta, destina-se apenas à conferência do gabarito por parte do candidato.

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--

Assinatura

Nome do Candidato (letra de forma)

RASCUNHO

01		21	
02		22	
03		23	
04		24	
05		25	
06		26	
07		27	
08		28	
09		29	
10		30	
11		31	
12		32	
13		33	
14		34	
15		35	
16		36	
17		37	
18		38	
19		39	
20		40	

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMEC – 2017
FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.
NÚCLEO DE CONCURSOS E PROMOÇÃO DE EVENTOS – NUCEPE

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia os textos a seguir para responder questões de 1 a 6.

A arte de produzir fome

Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: “Não quero faca nem queijo; quero é fome”. O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome é inútil ter queijo. Mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo...

Sugeri, faz muitos anos, que, para se entrar numa escola, alunos e professores deveriam passar por uma cozinha. Os cozinheiros bem que podem dar lições aos professores. Foi na cozinha que a Babette e a Tita realizaram suas feitiçarias... Se vocês, por acaso, ainda não as conhecem, tratem de conhecê-las: a Babette, no filme “A Festa de Babette”, e a Tita, em “Como Água para Chocolate”. Babette e Tita, feiticeiras, sabiam que os banquetes não começam com a comida que se serve. Eles se iniciam com a fome. A verdadeira cozinheira é aquela que sabe a arte de produzir fome...

Quando vivi nos Estados Unidos, minha família e eu visitávamos, vez por outra, uma parenta distante, nascida na Alemanha. Seus hábitos germânicos eram rígidos e implacáveis.

Não admitia que uma criança se recusasse a comer a comida que era servida. Meus dois filhos, meninos, movidos pelo medo, comiam em silêncio. Mas eu me lembro de uma vez em que, voltando para casa, foi preciso parar o carro para que vomitassem. Sem fome, o corpo se recusa a comer. Forçado, ele vomita.

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim “affetare”, quer dizer “ir atrás”. É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.

Eu era menino. Ao lado da pequena casa onde morava, havia uma casa com um pomar enorme que eu devorava com os olhos, olhando sobre o muro. Pois aconteceu que uma árvore cujos galhos chegavam a dois metros do muro se cobriu de frutinhas que eu não conhecia.

Eram pequenas, redondas, vermelhas, brilhantes. A simples visão daquelas frutinhas vermelhas provocou o meu desejo. Eu queria comê-las.

E foi então que, provocada pelo meu desejo, minha máquina de pensar se pôs a funcionar. Anote isso: o pensamento é a ponte que o corpo constrói a fim de chegar ao objeto do seu desejo.

Se eu não tivesse visto e desejado as ditas frutinhas, minha máquina de pensar teria permanecido parada. Imagine se a vizinha, ao ver os meus olhos desejanter sobre o muro, com dó de mim, tivesse me dado um punhado das ditas frutinhas, as pitangas. Nesse caso, também minha máquina de pensar não teria funcionado. Meu desejo teria se realizado por meio de um atalho, sem que eu tivesse tido necessidade de pensar. Anote isso também: se o desejo for satisfeito, a máquina de pensar não pensa. Assim, realizando-se o desejo, o pensamento não acontece. A maneira mais fácil de abortar o pensamento é realizando o desejo. Esse é o pecado de muitos pais e professores que ensinam as respostas antes que tivesse havido perguntas.

Provocada pelo meu desejo, minha máquina de pensar me fez uma primeira sugestão, criminosa. “Pule o muro à noite e roube as pitangas.” Furto, fruto, tão próximos... Sim, de fato era uma solução racional. O furto me levaria ao fruto desejado. Mas havia um senão: o medo. E se eu fosse pilhado no momento do meu furto? Assim, rejeitei o pensamento criminoso, pelo seu perigo.

Mas o desejo continuou e minha máquina de pensar tratou de encontrar outra solução: “Construa uma maquineta de roubar pitangas”. McLuhan nos ensinou que todos os meios técnicos são extensões do corpo. Bicicletas são extensões das pernas, óculos são extensões dos olhos, facas são extensões das unhas.

Uma maquineta de roubar pitangas teria de ser uma extensão do braço. Um braço comprido, com cerca de dois metros. Peguei um pedaço de bambu. Mas um braço comprido de bambu, sem uma mão, seria inútil: as pitangas cairiam.

Achei uma lata de massa de tomates vazia. Amarrei-a com um arame na ponta do bambu. E lhe fiz um dente, que funcionasse como um dedo que segura a fruta. Feita a minha máquina, apanhei todas as pitangas que quis e satisfiz meu desejo. Anote isso também: conhecimentos são extensões do corpo para a realização do desejo.

Imagine agora se eu, mudando-me para um apartamento no Rio de Janeiro, tivesse a ideia de ensinar ao menino meu vizinho a arte de fabricar maquinetas de roubar pitangas. Ele me olharia com desinteresse e pensaria que eu estava louco. No prédio, não havia pitangas para serem roubadas. A cabeça não pensa aquilo que o coração não pede. E anote isso também: conhecimentos que não são nascidos do desejo são como uma maravilhosa cozinha na casa de um homem que sofre de anorexia. Homem sem fome: o fogão nunca será aceso. O banquete nunca será servido.

Dizia Miguel de Unamuno: “Saber por saber: isso é inumano...” A tarefa do professor é a mesma da cozinheira: antes de dar faca e queijo ao aluno, provocar a fome... Se ele tiver fome, mesmo que não haja queijo, ele acabará por fazer uma maquineta de roubá-los. Toda tese acadêmica deveria ser isso: uma maquineta de roubar o objeto que se deseja...

Fonte: Rubem Alves. Disponível em: <https://rubemalves.wordpress.com/2007/08/16/a-arte-de-produzir-fome/> Acesso em 12/05/2017.

QUESTÃO 01

No texto “A arte de produzir fome”, de Rubem Alves, a relação ensino-aprendizagem quer dizer que o professor deverá ser capaz de

- a) desafiar o aluno, despertando a motivação e o interesse de aprender.
- b) promover a transmissão do conhecimento por meio de formas adequadas de aprendizagem.
- c) instigar o aluno, fazendo-o ter vontade de aprender assediado por meio de experiências práticas.
- d) criar atalhos, gerando com exercícios simples a vontade de estudar.
- e) focar no desejo do aluno, a fim de lhe transmitir o conhecimento com esmero e imaginação.

QUESTÃO 02

No texto lido, pode-se inferir também que alguns professores necessitam de habilidade para

- a) trabalharem o elemento arte como método de ensino.
- b) manterem métodos acadêmicos de aprendizagem.
- c) desenvolverem ações de intertextualidade.
- d) criarem mecanismos de estímulo à aprendizagem.
- e) ensinar um processo essencialmente lúdico.

QUESTÃO 03

Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: “Não quero fazer nem queijo; quero é fome”. O comer não começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome é inútil ter queijo. Mas se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo...

É possível verificar no trecho assim como em todo o texto que o autor realiza

- I - uma paródia refutando a ideia da autora.
- II - uma relação dialógica entre o discurso de Adélia Prado e o que ele próprio enuncia ao longo do texto.
- III - uma intertextualidade cuja base temática é o desejo pela fome.

Está ou estão corretas

- a) Todas as assertivas.
- b) as assertivas II e III.
- c) as assertivas I e III.
- d) a assertiva II.
- e) a assertiva I e II.

QUESTÃO 04

Na oração: *Mas havia um **senão**: o medo.* O termo destacado assume no contexto discursivo da crônica o emprego gramatical de:

- a) conjunção alternativa, podendo ser substituída por “*caso contrário*”.
- b) conjunção explicativa, podendo ser substituída pelo “*porque*”.
- c) conjunção adversativa, sendo possível trocá-la por “*mas*”.
- d) substantivo masculino, significando “*falha*” ou “*defeito*”.
- e) preposição, tendo o mesmo significado de “*com exceção de*” ou “*exceto*”.

QUESTÃO 05

No período: “Não admitia **que** uma criança se recusasse a comer a comida **que** era servida”. O termo empregado em destaque é, respectivamente,

- a) conjunção integrante/ pronome relativo.
- b) pronome relativo/ pronome relativo.
- c) conjunção explicativa/ pronome relativo.
- d) conjunção integrante/conjunção integrante.
- e) conjunção coordenativa/conjunção integrante.

QUESTÃO 06

Analise as afirmativas a seguir:

- I - Em "Furto, fruto, tão próximos..." ocorre um trocadilho com efeito semântico diferente entre os termos.
- II - No trecho "a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado", assim como em outras passagens do texto, o termo destacado é uma metáfora.
- III - Em "Adélia Prado me ensina pedagogia", o autor está sendo irônico, e isso se confirma na medida que o texto avança.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- c) se apenas a afirmativas II estiver correta.
- d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se todas estiverem corretas.

QUESTÃO 07



Fonte: 30 tirinhas Frank & Ernest. Disponível em: do <http://ria-muito.blogspot.com.br/2012/06/30-tirinhas-frank-ernest.html>. Acesso em 12/05/2017.

O recurso usado na tirinha é:

- a) Ironia presente na linguagem não verbal.
- b) Ambiguidade como problema de construção na linguagem verbal.
- c) Ambiguidade intencional enquanto recurso de expressão.
- d) Polissemia na sintaxe da frase nominal presente no cartaz.
- e) Polissemia presente em um único termo.

QUESTÃO 08



Fonte: http://www.laifi.com/laifi.php?id_laifi=2952&idC=56353#

A esse tipo de uso figurado da linguagem presente acima dá-se o nome de:

- a) Prosopopeia.
- b) Catacrese.
- c) Sinédoque.
- d) Silepse.
- e) Metonímia.

Leia o texto que se segue para responder às questões de 9 a 14.

Mesa Redonda: Cidadania na sociedade inclusiva

No ano passado, fiz um curso de marketing social com várias entidades de todo o Brasil. Cada entidade tinha que falar do seu trabalho e uma ONG muito conhecida, muito moderna de Salvador, descreveu assim o seu trabalho: "Na nossa ONG profissionalizamos todo e qualquer adolescente que lá chegue em busca de profissionalização. Pode ser rico, pobre, branco, negro, índio, mulher ou homem". Eu disse: "Que bárbaro! Então vocês também profissionalizam jovens com deficiência?". "Não, pelo amor de Deus, isso não, nunca pensamos nisso, nunca passou pela nossa cabeça!". Eles são maus, estão errados? Não. Simplesmente foram criados, como todos nós, achando que a deficiência fazia parte de uma quarta dimensão da vida. Quando você cresce e se profissionaliza, não importa que profissão você tenha, mesmo bem-intencionado, você percebe que não foi ensinado, nem treinado ou capacitado para se articular ética e politicamente com pessoas com deficiência. Assim, como profissionais, começamos a fazer besteiras por aí, não importa a profissão que tenhamos escolhido. Eu disse: "Você não está errado, você pode não querer profissionalizar pessoas com deficiência". Acho até que ele pode falar isso, mas deveria mudar o seu estatuto e o seu discurso. Não dissera que profissionalizavam todo jovem que os procurava?

Nessa mesma reunião, uma ONG do Rio de Janeiro, ligada a uma grande faculdade particular, falou: "A nossa ONG é especializada em educação, temos o maior acervo do Rio de Janeiro em livros sobre educação". Eu falei: "Que bom, então vocês também devem ter tudo sobre educação inclusiva, educação especial". Ela falou: "Não, isso não, só trabalhamos com educação". Eu disse: "Bom, você também tem o direito de querer que a sua ONG trabalhe com o que você chama de educação, mas não é o que nós chamamos, o que o mundo chama de educação. É preciso rever no seu estatuto o que a sua ONG está fazendo".

Isso é importante, triste e instigante porque mostra o quanto, ainda hoje, a caminho do terceiro milênio, a deficiência continua sendo uma questão da família e não conseguiu ser uma questão cultural ou social. Mas por que não conseguiu ser uma questão cultural ou social? Porque, infelizmente, ainda não é considerada uma questão humana. [...]

Tornei-me aos poucos uma jornalista especializada em temas que favoreçam a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. Para minha surpresa, as pessoas acham que eu só penso nisso. Na verdade, sempre que se fala em ética, em direitos humanos, em cidadania, em bioética, em parceria, aliança e cumplicidade, fala-se de inclusão, de pessoas com deficiências. Mas a maioria das discussões a respeito dessas questões, no nosso país, fica superficial, não chega ao clímax, ao orgasmo, digamos assim, da reflexão. Por que não se vai às últimas consequências, por que não se põe de forma transversal a questão da inclusão das pessoas com deficiência nessas discussões?

[...]

De acordo com a Resolução 45/91 da ONU, todos os conceitos parecidos com inclusão se referem a quem é minoria. E aí nos voltamos às minorias clássicas, ligadas às questões sociais, ou então minorias que nem o são, como as mulheres, que ainda têm hoje uma conotação minoritária. É um conceito preocupado com quem está em minoria, daí acredito que se refere a todos, porque qualquer um de nós, no decorrer da vida, vai estar várias vezes numa situação de minoria, torcendo para não ser discriminado e muito feliz porque colaborou para a implantação de um mundo inclusivo, ou muito arrependido de não ter feito isso.

Inclusão social é uma expressão muito perigosa, porque o social no Brasil e em muitos países é construído não em cima da humanidade, não em cima de todos os homens, mas em cima de alguns homens. Quando falo de incluir, falo de incluir no reino animal, no ramo vertebrados, na classe mamíferos, no gênero homo, da sapiens espécie, a nossa. Incluir é nascer. Nascermos incluídos. O que acontece depois é que vai aos poucos estragando tudo. Tem terra, não tem onde morar. A criança cresce mais ou menos em dívida com essa questão. A deficiência é comemorada e falada na mídia em dias de festa, em dias de seminário. Como se não houvesse vagas no dia a dia da humanidade para esse tema. Como se não houvesse vagas para esse tema ser abordado todos os dias a cada minuto. Nada é mais humano do que a deficiência.

Cláudia Werneck Jornalista formada pela UFRJ, escritora especializada em temas que favoreçam a inclusão. Disponível em: <http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/anaispdf/claudia.pdf>. Acesso em 12 maio 2017.

QUESTÃO 09

Embora a autora admita que existam questões positivas envolvendo a educação, esta ainda não é capaz de envolver uma minoria com deficiência, e isso resulta

- a) da carência de ações efetivas da Educação Inclusiva.
- b) de uma falha na educação familiar dos educadores.
- c) de um natural etnocentrismo das instituições educacionais.
- d) da ausência de uma cultura de inclusão dentro da sociedade.
- e) da falta de entendimento sobre a condição da pessoa com deficiência.

QUESTÃO 10

Observe que no primeiro parágrafo a autora instiga o interlocutor à reflexão sobre

- a) um hiato entre a práxis e o discurso.
- b) uma prática abusiva de ignorar os deficientes.
- c) uma relação positiva entre teoria e prática.
- d) uma generalização de que todos são educados para a profissionalização.
- e) uma desarticulação ética por parte do interlocutor.

QUESTÃO 11

"Não, pelo amor de Deus, isso não, nunca pensamos nisso, nunca passou pela nossa cabeça!"

No período exposto, ocorre na estrutura das orações uma intencional

- a) repetição desnecessária.
- b) pleonasma intencional.
- c) ênfase por efeito de hipérbole.
- d) repetição por pobreza vocabular.
- e) ênfase intencional por gradação.

QUESTÃO 12

Sobre a expressão *"Que Bárbaro!"* usada pela autora, pode se afirmar que

- I - são usadas com muita frequência na língua falada informal, quando empregadas na língua escrita, as interjeições costumam conferir-lhe certo tom inconfundível de coloquialidade.
- II - no contexto do texto, o emprego caracteriza uma natureza semântica que anuncia emoção.
- III - no contexto do texto, a interjeição empregada teve um propósito de ironizar a ação do interlocutor.

Está ou estão corretas

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) I e III.
- e) todas as assertivas.

QUESTÃO 13

Em: *"Por que não se vai às últimas consequências, por que não se põe de forma transversal a questão da inclusão das pessoas com deficiência nessas discussões?"*...o termo em destaque poderia ser substituído sem perda de sentido por:

- a) reta.
- b) oblíqua.
- c) atemporal.
- d) bilateral.
- e) paralela.

QUESTÃO 14

No texto, é possível identificar uma sequência tipológica com característica predominantemente

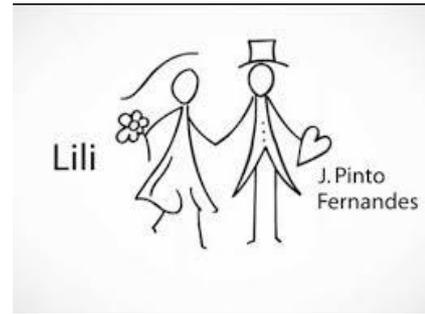
- a) injuntiva.
- b) descritiva.
- c) referencial.
- d) narrativa.
- e) dissertativa.

QUESTÃO 15

Texto 1: **Quadrilha**

Texto 2:

João amava Teresa que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.
João foi para os Estados Unidos, Teresa para o
convento,
Raimundo morreu de desastre, Maria ficou para tia,
Joaquim suicidou-se e Lili casou com J. Pinto
Fernandes que não tinha entrado na história



Carlos Drummond de Andrade

Fonte/imagem: Disponível em: <http://i.ytimg.com/vi/doAIGNFmEZg/hqdefault.jpg>. Acesso em 12/05/2017.

Pode-se inferir que

- a ênfase está na crítica irônica à instituição casamento e à idealização amorosa construída pela tradição do romantismo.
- o texto “Quadrilha” e a charge se entrecruzam afirmativamente acerca do relacionamento amoroso e romântico em qualquer época.
- a charge tal qual o poema fala de amor, de dança e alegria, explicitando uma visão assertiva das relações afetivas.
- os casais podem realizar vários desejos amorosos que culminam em um casamento a todo custo.
- o diálogo entre os textos sobre o amor verdadeiro evidencia a idealização, principalmente, nos dois últimos versos do poema.

QUESTÃO 16

O poema “Quadrilha” é leve e bem-humorado, sem deixar de ser

- descritivo.
- explicativo.
- imperativo.
- reflexivo.
- persuasivo.

Texto para as questões de 17 a 20.

A ANDORINHA E OS PÁSSAROS

Nos primeiros dias da estação de caça, a andorinha sentiu o perigo que rondava seus irmãos. Convocou então os pássaros para uma assembleia e aconselhou-os a arrancar dos carvalhos as parasitas viscosas. E acrescentou:

- Se vocês não conseguirem fazer isso, vão até os homens e peçam-lhes para não recorrer ao visco para nos pegar.

Os pássaros apenas riram, achando que a andorinha não estava bem do juízo. Ela, por seu lado, foi até os homens e pediu-lhes clemência para todos. Eles a acolheram por vê-la tão inteligente e deram-lhe abrigo. A andorinha encontrou refúgio e proteção entre eles. Já os outros pássaros foram pegos e serviram de alimento para os homens.

Moral da fábula: Quem sabe prever os perigos consegue se safar melhor.

Fonte:(Esopo. *Fábulas de Esopo*. Porto Alegre. L&PM.1997. p. 182.) IN: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. 7.ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2013.

QUESTÃO 17

A expressão “para” foi empregada com sentido de finalidade no contexto da fábula em:

- a) “para uma assembleia”.
- b) “para não recorrer”.
- c) “para os homens”.
- d) “para todos”.
- e) “para nos pegar”.

QUESTÃO 18

“Se vocês não conseguirem fazer isso, vão até os homens e peçam-lhes para não recorrer ao visco para nos pegar”. A conjunção “Se”, que liga uma oração a outra, estabelece entre elas uma relação de:

- a) Condição.
- b) Causa.
- c) Conformidade.
- d) Concessão.
- e) Consequência.

QUESTÃO 19

“Eles a acolheram por vê-la **vão** inteligente”. O valor semântico do termo destacado indica

- a) inclusão.
- b) modo.
- c) tempo.
- d) lugar.
- e) intensidade.

QUESTÃO 20

“Os pássaros **apenas** riram”. A palavra destacada indica ideia de

- a) inclusão.
- b) retificação.
- c) explicação.
- d) oposição.
- e) afirmação.

MATEMÁTICA

QUESTÃO 21

Ivo e Bernardo moram em uma mesma rua e a distância que separa as suas residências corresponde a um percurso de 700 m. Em certo dia, por coincidência, num mesmo instante ambos saem em direção à casa um do outro. Mas enquanto Ivo anda dois metros, Bernardo anda apenas um. Após o mais rápido percorrer dois sétimos do percurso pretendido inicialmente, qual a distância que separa os dois?

- a) 400 metros.
- b) 500 metros.
- c) 450 metros.
- d) 550 metros.
- e) 300 metros.

QUESTÃO 22

Uma empresa construiu um avião com envergadura (distância entre as extremidades de cada asa) de 60 m e comprimento (distância do bico ao final da cauda) igual a 35 m.

Para uma feira de ciências, uma equipe de alunos fez uma maquete desse avião. A escala utilizada pelos alunos foi de 1 cm: 250 cm

Sendo assim qual deve ser o comprimento da envergadura na maquete?

- a) 15 cm.
- b) 20 cm.
- c) 24 cm.
- d) 25 cm.
- e) 30 cm.

QUESTÃO 23

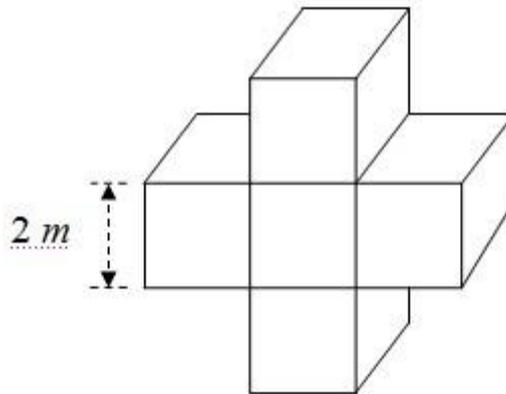
Na metade do século passado uma polegada foi definida e passou a ser internacionalmente aceita como 25,4 mm. Logo, se o menor segmento que une duas retas paralelas mede 200 polegadas de comprimento, qual a medida em hectômetros da distância entre essas duas retas?

- a) 5,08.
- b) 0,508.
- c) 0,0508.
- d) 50,8.
- e) 508.

QUESTÃO 24

O sólido a seguir é formado a partir da justaposição de cinco cubos idênticos com arestas medindo 2 m de comprimento. Deseja-se pintar a superfície externa desse sólido usando uma tinta que gasta 200 ml para cada metro quadrado que for pintado. Quantos litros dessa tinta serão usados para pintar a superfície desse sólido?

- a) 15,6 L.
- b) 17,6 L.
- c) 17,0 L.
- d) 16,8 L.
- e) 18,2 L.

**QUESTÃO 25**

Dados três números inteiros e consecutivos tais que o quádruplo do maior excede em 41 unidades um quarto do quádruplo da soma dos outros dois. Identifique a soma desses três números.

- a) 45.
- b) 46.
- c) 51.
- d) 53.
- e) 54.

QUESTÃO 26

Um automóvel que se desloca com velocidade constante de 60 km/h gasta num determinado percurso 2h15min. Se ele reduzisse sua velocidade em 10 km/h e a mantivesse constante, faria o mesmo percurso em um determinado tempo t , indicado na seguinte alternativa:

- a) 2h 20min.
- b) 2h 25min.
- c) 2h 40min.
- d) 2h 42min.
- e) 2h 45min.

QUESTÃO 27

A logomarca que está estampada no fardamento dos funcionários de uma determinada empresa tem a forma de um losango cujas diagonais medem, respectivamente, 7 cm e 8 cm. Calcule, em centímetros quadrados, a medida da área desse losango.

- a) 20.
- b) 26.
- c) 28.
- d) 30.
- e) 31.

QUESTÃO 28

Em um evento, será servido refresco de diferentes sabores para os convidados. Para prepará-los, serão misturados 320 litros de água com 120 litros de concentrado de fruta. Considerando que os refrescos serão disponibilizados para os convidados em copos descartáveis de 250 ml, e que cada convidado será servido apenas uma vez, qual o número mínimo de copos necessários para servir todo o suco?

- a) 1460.
- b) 1650.
- c) 1700.
- d) 1760.
- e) 1780.

QUESTÃO 29

Um comerciante possui uma certa quantidade de laranjas e deseja separá-las em embalagens contendo seis unidades cada uma, porém, nesse caso, sobriam cinco laranjas. Se mais sete laranjas forem acrescentadas à quantia inicial, e mantendo-se a mesma quantidade de antes em cada embalagem, quantas laranjas sobriam?

- a) 8.
- b) 0.
- c) 5.
- d) 4.
- e) 7.

QUESTÃO 30

Para transportar todos livros embalados em caixas para uma livraria, localizada em um edifício, é necessário a utilização de um elevador que suporta, no máximo, por viagem, cargas de 450 kg. A mercadoria possui um total de 72 caixas, cada uma pesando 28 kg. Quantas viagens, no mínimo, o elevador precisará fazer para carregar todas as caixas?

- a) 5.
- b) 3.
- c) 4.
- d) 6.
- e) 7.

QUESTÃO 31

Paula foi a uma papelaria e comprou um lápis por R\$ 2,60, uma caneta por R\$ 4,25, três cadernos por R\$ 5,10, cada um, e uma régua por R\$ 3,20. Se ela pagou a compra com uma nota de R\$ 50,00, quanto recebeu de troco?

- a) R\$ 25,80.
- b) R\$ 25,30.
- c) R\$ 23,95.
- d) R\$ 24,85.
- e) R\$ 24,65.

QUESTÃO 32

Em um estacionamento há carros e motos em um total de 19 veículos e 54 pneus, sem contar os estepes. Sendo assim, há quantos carros a menos que motos?

- a) 2.
- b) 4.
- c) 3.
- d) 5.
- e) 6.

QUESTÃO 33

Carlos ligou para o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) para fazer uma reclamação. Ao iniciar a ligação, a telefonista o orientou a anotar o seguinte número de protocolo: 459307. Neste número, qual o valor relativo do algarismo 9?

- a) 9.
- b) 90.
- c) 900.
- d) 9000.
- e) 90000.

QUESTÃO 34

Em um paralelogramo ABCD de área 54 cm^2 , os pontos M e N dividem a diagonal AC em três partes iguais, com M entre A e N. Qual é a área do triângulo ABN?

- a) 18 cm^2 .
- b) 21 cm^2 .
- c) 14 cm^2 .
- d) 10 cm^2 .
- e) 7 cm^2 .

QUESTÃO 35

Em um caixa eletrônico estão disponíveis apenas notas de R\$ 5,00 e de R\$ 10,00. Se há notas suficientes e alguém deseja retirar R\$ 50,00 reais, quantos conjuntos de notas diferentes podem sair da máquina com a quantidade desejada?

- a) 4.
- b) 3.
- c) 7.
- d) 5.
- e) 6.

QUESTÃO 36

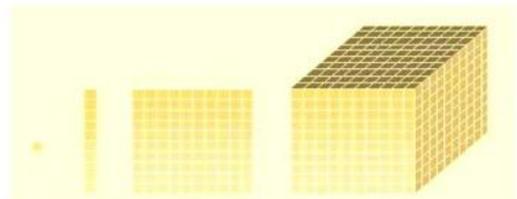
No picadeiro de um circo, a área reservada para a colocação da rede de proteção para os trapezistas corresponde a um trapézio isósceles com bases medindo 5 m e 7 m. Se o perímetro desse trapézio equivale a 32 m, qual a medida do comprimento de cada um dos seus lados não paralelos?

- a) 11.
- b) 9.
- c) 10.
- d) 8.
- e) 7.

QUESTÃO 37

O número da residência de Joana é 2345. Considerando esse número no sistema decimal, a representação correta dele, utilizando o material Dourado de Montessori é:

- a) dois cubos, quatro barras, oito placas e cinco cubinhos.
- b) três placas, dois cubos, seis barras e quatro cubinhos.
- c) cinco cubos, três placas, duas barras e três cubinhos.
- d) dois cubos, três placas, quatro barras e cinco cubinhos.
- e) três cubos, quatro barras, quatro cubinhos e uma placa.

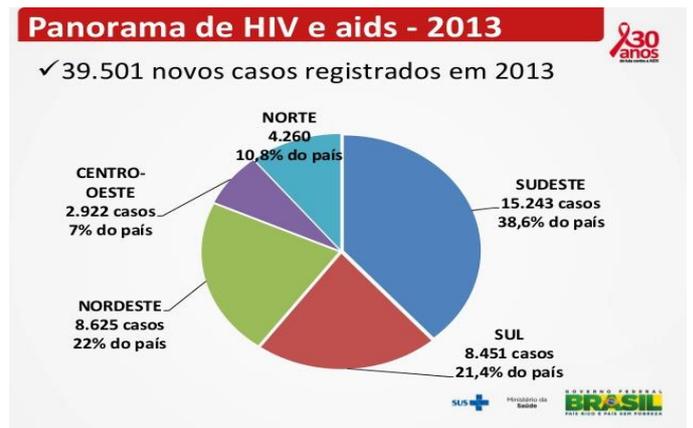
O MATERIAL DOURADO

O nome "**Material Dourado**" vem do original "Material de Contas Douradas". Em analogia às contas, o material apresenta sulcos em forma de quadrados.

QUESTÃO 38

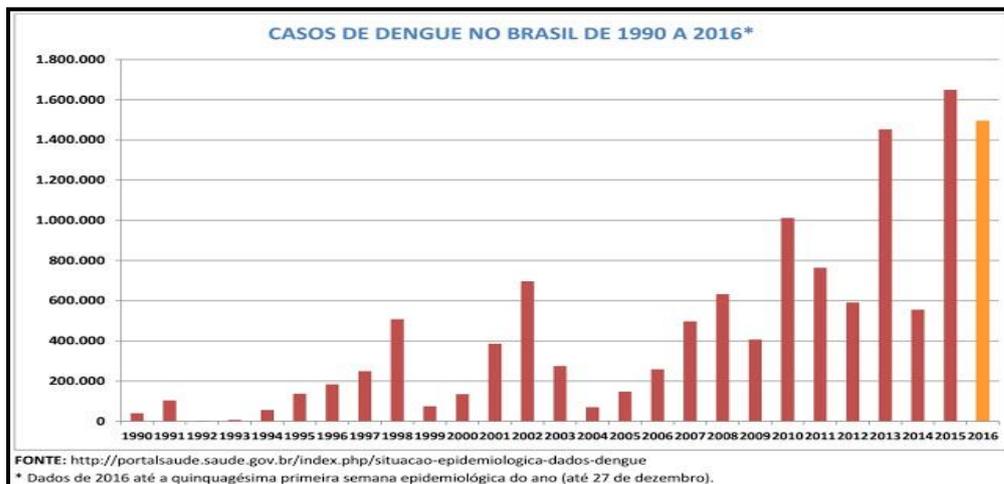
Um gráfico de setores foi utilizado para mostrar um panorama de HIV e AIDS nas regiões do Brasil no ano de 2013. Em relação aos ângulos usados nos setores circulares para a confecção desse gráfico, podemos afirmar que:

- a) Um pouco menos de 25° para a região centro-oeste.
- b) Aproximadamente 80° para a região nordeste.
- c) Aproximadamente 10° para a região norte.
- d) 60° para a região sul.
- e) Um pouco mais que 140° para a região sudeste.



QUESTÃO 39

O gráfico abaixo apresenta os números de casos de dengue no Brasil nos últimos 20 anos:



Com base nos dados apresentados no gráfico é INCORRETO afirmar que:

- a) Nos últimos dez anos houve um aumento absoluto de mais de um milhão de casos.
- b) O maior aumento percentual de um ano para outro aconteceu em 2015 com relação ao ano anterior.
- c) Entre 2009 e 2010 o aumento percentual foi de aproximadamente 150%.
- d) O número de casos manteve-se crescente de 2004 a 2008.
- e) No biênio 2010/2012 houve redução de aproximadamente 47%.

QUESTÃO 40

A ideia de número (do grego, *arítmō*) é intuitiva, ou seja, é um conceito primitivo. Ao longo da História da humanidade vários povos adotaram símbolos diferentes para representar essas ideias e estabelecer os conjuntos numéricos, como os Inteiros, por exemplo, que contêm todas as frações de números naturais em que o numerador é divisível pelo denominador.

Considerando os conjuntos citados acima, resolva o seguinte problema de matemática básica.

Duas escolas **A** e **B** enviaram a mesma quantidade n de alunos, com $n < 100$, para participarem de uma competição esportiva. Sabendo que três quintos dos alunos representantes da escola **A** participaram das provas de natação, quatro sétimos dos alunos da equipe da escola **B** participaram das provas de corrida e metade dos alunos de cada uma dessas equipes competiram em esportes coletivos, qual a soma dos algarismos de n ?

- a) 9.
- b) 7.
- c) 10.
- d) 12.
- e) 16.